



## IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO COMPARATIVO ENTRE DUAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID RELATO DE EXPERIÊNCIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**CAMPOS, G. S.**, gabby.campos17@gmail.com, Universidade Federal do Norte do Tocantins

**COIMBRA, K. S. A.**, ks.coimbra11@gmail.com, Universidade Federal do Norte do Tocantins

**COSTA, Y. G.**, yasmin.costa@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

**LIMA, L. C.**, luzia.lima@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

**PAIVA, M. S.**, miria.paiva@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

**SANTOS, L. M. A.**, leandro.santos@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

**SILVA, R. R.**, ruthiely.silva@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

**Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

### RESUMO

Este relato comparativo apresenta duas experiências vivenciadas como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela Universidade Federal do Tocantins, com foco na mesma proposta pedagógica: o uso de imagens no ensino de História. A primeira ocorreu entre 2022 e 2023 no Colégio Estadual Guilherme Dourado; a segunda, iniciada em 2024 e em andamento até 2026, acontece na Escola Estadual Modelo, que possui como diferencial o foco na educação inclusiva. O texto destaca como o mesmo eixo temático pode se desdobrar de formas distintas conforme o ambiente escolar, os sujeitos envolvidos e as práticas pedagógicas adotadas.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Imagens; PIBID; Educação Inclusiva; Formação Docente.

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta do PIBID, centrada no uso de imagens como recurso didático no ensino de História, tem sido desenvolvida em diferentes contextos escolares, proporcionando vivências complementares e enriquecedoras. Na primeira edição, entre 2022 e 2023, atuei no Colégio Estadual Guilherme Dourado, onde a experiência foi marcada pela construção de um baú da memória escolar e pela aproximação com a realidade cotidiana da escola pública.

Na segunda edição, iniciada em 2024, a atuação ocorre na Escola Estadual Modelo, instituição que se destaca pelo compromisso com a educação inclusiva. Embora a proposta pedagógica seja a mesma, o ambiente escolar e o perfil dos estudantes têm exigido adaptações metodológicas e reflexões mais profundas sobre acessibilidade, linguagem e participação.

## 2. METODOLOGIA

Em ambas as experiências, a metodologia partiu de leituras teóricas sobre o uso de imagens no ensino de História e da análise de documentos que regem a educação. No Colégio Guilherme Dourado, o trabalho envolveu o reconhecimento dos espaços escolares, o planejamento de aulas e a produção de um baú da memória pelos estudantes, valorizando suas vivências e perspectivas.

Na Escola Estadual Modelo, a metodologia tem sido adaptada para atender às demandas da educação inclusiva. Os debates sobre os textos propostos são realizados em grupo, com atenção às diferentes formas de expressão dos estudantes. A proposta de trabalhar com imagens permanece, mas agora é acompanhada de estratégias que garantam acessibilidade e participação equitativa, como o uso de descrições visuais, recursos multimodais e mediação pedagógica diferenciada.

## 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Colégio Guilherme Dourado, a experiência foi marcada pela construção coletiva de narrativas históricas a partir de imagens que representavam a memória da escola. Os estudantes participaram ativamente, analisando fotografias, compartilhando relatos e expondo seus baús da memória em atividades finais.

Na Escola Estadual Modelo, o trabalho com imagens tem sido igualmente significativo, mas com foco ampliado na inclusão. Os estudantes são incentivados a interpretar imagens de forma crítica, relacionando-as com temas como identidade, diversidade e pertencimento. A mediação pedagógica busca garantir que todos possam participar, respeitando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

#### **4. RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Ambas as experiências demonstram o potencial das imagens como recurso didático para o ensino de História. No Colégio Guilherme Dourado, os resultados foram observados na apropriação dos conteúdos e na valorização da memória escolar. Já na Escola Estadual Modelo, os resultados têm se manifestado na ampliação da participação dos estudantes, na construção de um ambiente mais inclusivo e na reflexão crítica sobre os temas abordados.

A comparação entre os dois contextos evidencia que, mesmo com a mesma proposta pedagógica, o ambiente escolar e o perfil dos estudantes influenciam diretamente as estratégias adotadas e os resultados alcançados.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência em duas edições do PIBID, com a mesma proposta pedagógica aplicada em escolas distintas, tem sido fundamental para minha formação docente. Aprendi que a prática pedagógica precisa ser sensível ao contexto, flexível às necessidades dos estudantes e comprometida com a inclusão e a qualidade da educação.

A experiência reforça a importância da formação continuada, da escuta ativa e da construção coletiva do conhecimento, evidenciando que o uso de imagens no ensino de História pode ser uma ferramenta poderosa para promover o engajamento, a reflexão e a valorização das múltiplas vozes presentes na escola.

#### **6. FINANCIAMENTOS**

Este trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Tocantins.

#### **7. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos**

**e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.**

Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996.

**BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.**

**BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.** Brasília, 2014.

**BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

**FABRIS, Anna Tereza. A fotografia oitocentista ou a ilusão da objetividade.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993.

**TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.** Palmas – TO: SEDUC, 2ª ed., 2009.

**TOCANTINS. Lei nº 2.977, de 08 de julho de 2015. Dispõe sobre a política estadual de educação inclusiva.** Tocantins, 2015.

**TOCANTINS. Portaria SEDUC nº 3166, de 18 de setembro de 2017.** Estabelece normas para organização escolar. Tocantins, 2017.

**TOCANTINS. Regimento Escolar da Rede Estadual de Ensino do Tocantins.** Tocantins, 2010.